

PROCESSOS DE MEDIAÇÃO COM QR CODE: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS

Felipe Parra¹

Resumo:

Este projeto de pesquisa em andamento aborda os processos de mediação com as *mobile taggings* (em específico a tecnologia QR Code), ao observar como estas novas mediações são construídas no contemporâneo. De modo mais específico, a pesquisa apresenta um debate sobre novas práticas socioculturais dos usuários-interatores perante as tecnologias emergentes. Nesse sentido, o estudo propõe uma discussão sobre como esta tecnologia pode modificar o processo de interação no ciberespaço. O percurso metodológico constitui-se em observar, descrever e discutir, pelo ponto de vista contemporâneo da comunicação, os respectivos contextos de mediação da informação através da tecnologia QR Code com o objetivo de investigar o impacto que estes códigos causam nas fronteiras entre o online e o offline. A necessidade de pesquisar estes códigos pontua a justificativa em realizar este estudo, pois o QR Code cria ligações entre o mundo físico e o mundo digital, das quais emergem novos fenômenos comunicacionais destes espaços híbridos. O embasamento teórico foca-se nos estudos contemporâneos, os quais contextualizam a relação entre estudos culturais e tecnologias emergentes.

Palavras-chave: Comunicação e Cultura. Estudos Contemporâneos. Tecnologias Emergentes. Mediação. QR Code.

Introdução

Com a democratização da rede mundial de computadores e o aumento no consumo de dispositivos móveis (aos quais foram incorporados novas potencialidades comunicacionais) podemos perceber um impacto na sociedade contemporânea em sua forma de interagir no ciberespaço. Hoje cada vez mais observa-se um relevante aumento no número de usuários-interatores que usufruem da mobilidade de seus dispositivos móveis ao navegar pelo ambiente digital.

Diante destes fatos que reconfiguraram a forma como a sociedade brasileira se comunica, a relação entre *mobile taggings* (em específico os códigos QR Code) e usuários-interatores se destaca como tema instigante para uma pesquisa contemporânea. Ao considerar

¹ Bolsista do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (UNISO). E-mail: parra.profissional@gmail.com.

aspectos comportamentais e comunicacionais observados nos usuários-interatores, o estudo ganha vigor científico no campo contemporâneo da comunicação.

Com o advento de novas possibilidades comunicacionais através dos dispositivos móveis, a interação com o ciberespaço reconfigurou-se. A conexão que era feita de forma sedentária e fixa na frente de um computador despreendeu-se dos fios, mouses e teclados (ferramentas necessárias para efetuar este vínculo). Em outras palavras, a mobilidade oferecida pelos dispositivos móveis proporcionou ao usuário-interator a capacidade de libertar-se do modo convencional de interagir com o ciberespaço.

Estas questões complexas em especial criam estímulos de reflexão, principalmente quando se trata de estudar mudanças sociais e culturais impactadas pela cultura digital. Tais fenômenos são, também, incorporados pelo campo contemporâneo da comunicação. Nesse sentido, usuários-interatores, mediação e tecnologias emergentes elencam-se como categorias discursivas selecionadas para o debate deste estudo. Através da discussão sobre estes temas emergem conceitos acerca destas mutações que ocorrem no contemporâneo. Pesquisar estas transformações percebidas por quem utiliza os dispositivos móveis no cotidiano é produzir conhecimento sobre como é a efetuada a comunicação na atualidade.

No contemporâneo estas categorias entrelaçam-se e delas emergem novas formas de interação e comportamento, o que cria um campo de discussões acerca destes temas recentes trazidos pela inclusão da cultura digital no cotidiano. Sendo hoje um importante vetor para transformações socioculturais, as tecnologias emergentes interferem e potencializam o processo de difusão da informação, situação esta que abre novas possibilidades comunicacionais.

Conseqüentemente, a mediação através do QR Code entre o usuário-interator que utiliza dispositivos móveis para conectar-se a rede mundial de computadores e o ambiente digital formam, respectivamente, o objeto e o contexto em que se insere este estudo. Sendo assim, discutir a relação entre *mobile taggings* e usuários interatores a partir do objeto de estudo, a tecnologia QR Code (*Quick Response Code*), contribui para discussão de fenômenos comunicacionais observados no mundo contemporâneo.

Devido as potencialidades contidas nestes códigos é possível traçar um panorama dos novos processos de interação na rede mundial de computadores para repensarmos as relações humanas mediadas pelas comunicações digitais.

Justificativa

Esta pesquisa justifica-se ao verificar pela ótica contemporânea da comunicação as potencialidades da tecnologia QR Code. Hoje a comunicação digital efetuada através dos dispositivos móveis é muito presente na rotina do dia-a-dia. É cada vez mais comum os recursos contidos nestes aparelhos serem utilizados em situações cotidianas diversas que englobam tanto o social quanto o profissional. Observa-se que a causa deste fenômeno é a massificação dos dispositivos móveis e a democratização do acesso à internet. Sendo assim, desta inclusão digital emergiram outros recursos comunicacionais além da telefonia.

Devido estes fatos, a prática de fazer um telefonema está cada vez menos corriqueira enquanto que, proporcionalmente, a comunicação via aplicativos (como o *Whatsapp*, *Skype*, *Viber*, *Messenger* etc.) aumentou vertiginosamente. Percebe-se que esta nova forma de se comunicar está relacionada a rapidez de enviar textos e/ou figuras a um custo mais barato que a telefonia convencional.

Neste sentido, a comunicação através dos dispositivos móveis (antes somente verbal através de uma ligação) adquiriu características textuais e imagéticas com estes novos recursos comunicacionais.

Ao estudar o pensamento de Jesús Martín-Barbero, Luiz Signates comenta que “a mediação é também a mutação da materialidade técnica em potencialidade socialmente comunicativa, proceso de transformação cultural que viabiliza as modalidades de comunicação, revelado pelas inovações tecnológicas” (SIGNATES, 1998, p.43). Em outras palavras, tecnologias emergentes criam novas formas comunicacionais e, conseqüentemente, surgem destas comportamentos e práticas socioculturais insólitas.

Neste contexto, devido a inclusão digital, os usuários-interatores tiveram a possibilidade de experimentar novas formas de mediação. Uma destas formas é a tecnologia QR Code, a qual consiste em códigos bidimensionais que podem ser decodificados por dispositivos móveis com câmera fotográfica que suportem esta tecnologia (figura 1). Sendo assim, o QR Code construiu uma nova relação entre o ambiente digital e usuários-interatores, onde captação e decodificação no ambiente offline convergem para a informação online.

Figura 1: aparência do QR Code².



Fonte: QR Code Generator - <https://app.qr-code-generator.com>, 2014.

Outra particularidade importante observada é que os códigos são livres de direitos autorais e, conseqüentemente, diferentes sites permitem gerá-los sem qualquer restrição. Isto quer dizer que qualquer pessoa pode gerar códigos de qualquer conteúdo da rede mundial de computadores. Wilton Garcia (2013c, p. 369) pontua que:

Hoje, a cultura digital permite que qualquer usuário-interator conectado à rede mundial de computadores possa postar sua “visão de mundo” diante de tamanha exclusão social, longe do dito “controle/domínio” ideológico da opinião. Claro que opiniões divergentes circulam na internet e causam reações distintas na sociedade.

Neste sentido, o QR Code torna-se um recurso comunicacional democrático, versátil e de baixo custo, onde as opções do seu uso apenas são limitadas pela criatividade de sua aplicação. Em outras palavras, estes códigos podem ser encarados pelos não adaptados a esta tecnologia somente como soluções para o meio industrial e empresarial quando, na verdade, o QR Code é um recurso igualitário que integra classes sociais, etnias, crenças e culturas diferentes através da comunicação.

Sendo assim, a escolha dos códigos como objeto de estudo justifica-se por este ser um nivelador democrático da comunicação de fácil utilização, pois

² QR Code que remete a página do vídeo Umbrá publicado no Youtube (www.youtube.com).

o acesso ao QR Code é simples. O usuário precisa baixar um software da internet para o celular ou computador – no último caso, depois terá que fazer a transferência para o seu aparelho móvel. Existem alguns sites que já oferecem o aplicativo sem cobrar nada. E mais: que informam quais aparelhos funcionam com o programinha. Para acessar o QR Code, é preciso abrir o programa e enquadrar o código com a câmera do celular. O próprio programa orienta o enquadramento e faz a leitura, exibindo o conteúdo. (BÓAS, 2008, s/p).

Foi considerada a utilização de outras *mobile taggings* como objeto de estudo, como a RFID (*Radio-Frequency Identification*) e a NFC (*Near Field Communication*), porém estas não possuem a popularidade que os códigos QR Code apresentam na sociedade (estes podem ser facilmente encontrados em revistas, correspondências, anúncios publicitários, embalagens de produtos etc). Outro fator decisivo a favor do QR Code é o seu baixo custo em relação as outras *mobile taggings*, pois por serem tecnologias situadas na área de transmissão por rádio frequência de curto alcance, estas precisam de aparelhos específicos para estabelecer uma conexão com os dispositivos móveis.

Mesmo que surjam novas *mobile taggings* mais baratas e populares que o QR Code, as práticas comunicacionais e culturais relacionadas à mediação permanecerão.

O que observa-se no cotidiano é que cada vez mais os códigos adquirem popularidade entre os usuários-interatores por suprirem de forma eficaz a exigência que interação e interatividade sejam instantâneas. Devido a esta potencialidade, é provável que a comunicação feita através desta tecnologia não seja meramente uma tendência passageira.

Problema

A problemática desta pesquisa abrange discussões a respeito do campo contemporâneo da comunicação, em especial, nos processos de mediação com o QR Code. O impacto da era digital e, conseqüentemente, da reconfiguração da mediação entre usuários-interatores através das tecnologias emergentes revela novas inquietações sobre a difusão e a globalização da informação, o que implica na formulação de novos conceitos e teorias acerca destes fenômenos que ocorrem no mundo contemporâneo.

Néstor Garcia Canclini (2008, p.52) aponta que “a comunicação digital, especialmente de caráter móvel por meio dos celulares, proporciona interação interna e, ao mesmo tempo, deslocalização”. Combinar estas características em um único dispositivo modifica e aperfeiçoa os métodos de interação. Hoje seus recursos são semelhantes aos dos computadores e, por ser uma tecnologia portátil, torna-se uma ferramenta de comunicação que acompanha seu proprietário onde quer que este esteja. Usuários-interatores cada vez mais adaptados às potencialidades dos seus dispositivos móveis conseguem interagir com novas tecnologias que trazem possibilidades de conexão com o mundo digital. Esta mobilidade na utilização da rede mundial de computadores faz sentido, pois “ninguém nasceu sentado em uma cadeira, curvado sobre um monitor ou teclado” (RADFAHRER apud SPYER, 2009, p.47). Isto quer dizer que, assim como os dispositivos e softwares, o processo de interação com o ciberespaço atualiza-se para se adaptar as novas necessidades de quem o utiliza. Uma destas tecnologias é QR Code.

Porém o que faz destes códigos um relevante objeto de estudo é sua característica de estabelecer uma ponte entre o mundo físico e o mundo digital e, através deste processo, estes códigos conseguiram borrar as fronteiras (antes muito bem delimitadas) entre online e offline.

Neste sentido a tecnologia QR Code cria espaços intersticiais, onde as fronteiras entre real e virtual, público e privado e online e offline são permeáveis, transpostas e em fluxo. Campos semânticos tão antagônicos começaram a se relacionar intensa e intrinsecamente através desta tecnologia e, conseqüentemente, as linhas divisórias que não permitiam o livre trânsito entre estes foram deslocadas para proporcionar uma nova forma de se comunicar. Paulatinamente estas mediações inovadoras presentes na cultura digital são assimiladas pelos usuários-interatores, o que cria novas práticas e costumes na sociedade contemporânea. Hoje ao reconhecer o QR Code estampado em qualquer superfície, o usuário-interator adaptado a esta tecnologia saberá que, mesmo que seja um código físico, este é uma porta de acesso ao mundo digital.

Diante deste contexto emergem perguntas que norteiam esta investigação: Como esta tecnologia pode reconfigurar a forma de interação com o ciberespaço? Como estas realidades híbridas podem modificar a concepção de conteúdo digital?

Objetivos

Este projeto de pesquisa tem por *objetivo geral* tratar dos processos de mediação com QR Code tendo como referente os *estudos contemporâneos*.

Os *objetivos específicos* são:

1. Dissertar sobre o impacto que a tecnologia QR Code causa nas fronteiras entre o online e o offline e averiguar o que emerge destes espaços intersticiais.
2. Examinar a interação do usuário-interator com os códigos QR Code, ao propor a experiência de utilização desta tecnologia a partir de códigos fixos em lugares públicos de diversas cidades tendo como referente o vídeo *Umbra* (2014, 5") para verificar, pela ótica contemporânea da comunicação e da cultura, como estas realidades mistas estão presentes no cotidiano contemporâneo.

Corpo teórico

Encarar o QR Code como objeto de estudo no meio acadêmico é algo recente, portanto para estudá-lo foi escolhido os estudos contemporâneos por relacionarem estudos culturais e tecnologias emergentes. Estes contam com variada bibliografia à disposição, porém corre-se o risco de não haver profundidade no que cada tema isoladamente oferece. Mas a partir da ligação entre estes podem emergir conceitos pertinentes referentes a problemática deste estudo. Em outras palavras, mesmo sem uma bibliografia específica que estude os processos de mediação com QR Code profundamente, diversos pesquisadores debruçam-se em questões contemporâneas e, conseqüentemente, estas tangenciam (direta ou indiretamente) nas inquietações propostas nesta investigação.

Para esta pesquisa, o referencial teórico escolhido foram os estudos contemporâneos e as principais pontuações dos autores estão descritas na tabela a seguir:

Tabela 1: referencial teórico sobre mediação, cultura digital e sociedade contemporânea.

| Autor | Principais Conceitos |
|-------------------------------------|---|
| Denise de Cassia Ilse Silva (2013) | Impacto das mobile taggings na sociedade |
| Giorgio Agamben (2009) | Contemporâneo; dispositivos |
| Henry Jenkins (2009) | Convergência midiática |
| Homi K. Bhabha (1998) | Entre-lugar deslizante |
| Hugo Pardo Kuklinski (2010) | Pósdigitalismo |
| Jesús Martin-Barbero (2003) | Intertextualidades; mediações |
| Juliano Spyer (2012) | Reflexões sobre a comunicação em rede |
| Mario Vargas Llosa (2012) | Espetacularização da sociedade contemporânea |
| Nestor Garcia Canclini (2008) | Conceituações sobre usuário-interator; dispositivos |
| Pierre Lévy (1996) | Reflexões sobre o real e o virtual |
| Wilton Garcia (2013a, 2013b, 2013c) | Contemporâneo; consumo; hipermídia |
| Zygmunt Bauman (2013) | Desigualdades sociais no contemporâneo |

Fonte: autoria própria.

Outros autores (FELINTO, 2005; HALL, 2006; HANNS, 2009; GUMBRECHT, 2010; BAITELLO JUNIOR, 2014; LEMOS, 2009, 2010, 2012; LIPOVETSKY, 2009; LOPES, 2014; KEEN, 2012; PEIXOTO, 2007; SINGH, 1998; entre outros) serão incluídos nesta pesquisa conforme a necessidade de compreender melhor o objeto de estudo e o contexto em que este está inserido.

Percurso metodológico

A partir dos objetivos e da problemática descrita neste projeto de pesquisa, o procedimento metodológico consiste em observar, descrever e discutir a mediação com os códigos QR Code e o contexto em que esta está inserida.

Quanto aos *objetivos*, pretende-se a partir da observação e da descrição dos códigos QR Code, investigar os fenômenos e práticas comunicacionais que emergem das novas formas de interação com a rede mundial de computadores.

Quanto aos *procedimentos*, o observador inserido no objeto e no contexto a ser estudado procura analisar, como usuário-interator disseminador de conteúdo via códigos QR

11º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Casper Líbero

<http://www.casperlibero.edu.br> | interprogramas@casperlibero.edu.br

Code, como se faz a mediação com esta tecnologia para trazer embasamento e conhecimento para o estudo.

As *fontes primárias* desta pesquisa vêm da experimentação proposta pelo pesquisador como produtor e difusor de conteúdo através de códigos QR Code fixos em lugares públicos de cidades (como São Paulo, Rio de Janeiro, Madrid, Berlim, Barcelona etc). De modo mais específico é observar os processos de mediação e de interação com a tecnologia QR Code, tendo como referente o vídeo *Umbral* (2014, 5'), o qual propõe uma experiência contemplativa de “pontos conhecidos da cidade de Sorocaba vistos por uma perspectiva noturna mais atenciosa em relação aos espaços urbanos que, muitas vezes, acreditamos que sejam escuros e vazios” (PARRA, 2014, p. 92).

As *fontes secundárias* são o levantamento e a investigação de referências bibliográficas para desenvolver produção de conhecimento acerca destes novos processos de mediação.

Referências

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Danos colaterais:** desigualdades sociais numa era global. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Trad. de Myriam Ávila, Eliana L. L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BÔAS, Rodrigo Vilas. Tecnologia para informar. 2008. Disponível em:
<<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1285437-tecnologia-para-informar>>. Acesso em: 05 jan. 2015.
- BRÁS, Rui. QR Code: uma moda que veio para ficar? 2013. Disponível em:
<<http://www.marketingtecnologico.com/Artigo/qr-codes-moda>>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas.** São Paulo: Iluminuras, 2008.
- GARCIA, Wilton. Anotações estratégicas sobre consumo contemporâneo. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 14, p. 37-44, 2013a.
- _____. A comunicação tecnológica no Brasil: impressões. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 2, p. 2-11, 2013b.
- _____. Uma condição (hiper)mediática. **Revista Tríade - Comunicação, Mídia e Cultura**, Sorocaba, v. 1, p. 364-380, 2013c.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.
- KUKLINSKI, Hugo Pardo. **Geekonomía:** un radar para producir em el postdigitalismo. Barcelona: Edições da Universidade de Barcelona, 2010.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

PARRA, Felipe. Umbra. Sorocaba, 2014. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=7a7OaAuLzpg>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

SILVA, Denise de Cassia Ilse. **Impacto de evolução dos códigos e tags dos dispositivos móveis na comunicação moderna**. 2013.114 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

SILVA, Paulo Celso da e GARCIA, Wilton (orgs.). **Mídia & cidade / Paulo Celso da Silva e Wilton Garcia (organizadores)**. Sorocaba: MidCid, 2014. Disponível em: <<http://www.midcid.org/wp-content/uploads/2014/11/Midia-e-Cidade.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação. **Revista Novos Olhares**, São Paulo, ano 1, v.02, p. 37-49, 1998.

SPYER, Juliano (org.). **Para entender a internet**: noções, práticas e desafios da comunicação em rede. 2009. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/spyer-juliano-org-para-entender-a-internet-pdf-d322865036>>, Acesso em: 1 set. 2012.

VARGAS LLOSA, Mario. **La civilización del espectáculo**: uma radiografia de nosso tempo e da nossa cultura. Buenos Aires: Afaguara, 2013.